



**ESCUTA, MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR:
CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

Andréa Lafetá de Melo Franco
Universidade Estadual de Montes Claros
andrea.franco@unimontes.br

Islei Gonçalves Rabelo
Universidade Estadual de Montes Claros
islei.rabelo@unimontes.br

Solange Ribeiro Prates
Universidade Estadual de Montes Claros
solange.prate@unimontes.br

Eixo: 5- Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Ensino superior. Formação. Psicopedagogia.

**ARTIGO
RESUMO**

Este estudo analisa a atuação psicopedagógica no ensino superior, buscando compreender suas contribuições para a formação acadêmica e para o enfrentamento das dificuldades que atravessam o percurso universitário dos estudantes. A investigação foi desenvolvida a partir da experiência do Programa de Apoio Psicológico, Psicopedagógico e Orientacional (PAPPO), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros, envolvendo acadêmicos dos cursos de licenciatura atendidos entre 2021 e 2025. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e documental, fundamentada na análise de registros de atendimento e em revisão de literatura. Os resultados evidenciam que o acompanhamento psicopedagógico favorece o desenvolvimento da autonomia, a reorganização das estratégias de estudo e a melhoria do desempenho acadêmico. Além disso, destaca-se o papel de programas institucionais no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e na promoção da permanência no ensino superior. O estudo reforça a importância da psicopedagogia como campo de intervenção pedagógica e como elemento relevante na formação de futuros profissionais.

Introdução

A ampliação do acesso ao ensino superior nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas no perfil dos estudantes que ingressam nas universidades brasileiras. Embora esse movimento represente avanços importantes no processo de democratização do ensino, ele também evidencia desafios relacionados à permanência estudantil, às condições de aprendizagem e às múltiplas demandas que atravessam a formação acadêmica no contexto universitário.

O espaço universitário exige dos estudantes novas formas de organização dos estudos, maior autonomia intelectual e capacidade de adaptação às exigências da vida acadêmica, entretanto, muitos estudantes chegam ao ensino superior trazendo fragilidades construídas ao



longo de suas trajetórias escolares, dificuldades relacionadas aos modos de estudo e condições sociais que interferem diretamente na experiência universitária. Em diversos casos, tais aspectos repercutem no rendimento acadêmico, no vínculo com o curso e, por vezes, na própria permanência na universidade.

Nesse cenário, as discussões sobre aprendizagem no ensino superior têm ganhado maior visibilidade, especialmente diante do reconhecimento de que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes não se restringem a questões individuais ou cognitivas, mas envolvem também dimensões emocionais, sociais e institucionais. Apesar disso, a atuação psicopedagógica ainda permanece mais frequentemente associada à Educação Básica, sendo menos recorrentes as investigações voltadas às contribuições desse acompanhamento no contexto universitário.

A Psicopedagogia constitui-se como campo interdisciplinar voltado à compreensão dos processos de aprendizagem e das mediações necessárias à construção do conhecimento. Inicialmente marcada por uma atuação predominantemente clínica, sua inserção nos espaços institucionais ampliou as possibilidades de intervenção, especialmente no acompanhamento de estudantes que vivenciam dificuldades relacionadas à aprendizagem e à adaptação aos processos educativos.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, que analisa a atuação psicopedagógica desenvolvida junto a acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) a partir da experiência do Programa de Apoio Psicológico, Psicopedagógico e Orientacional (PAPPO). Ao discutir as contribuições desse acompanhamento para a formação acadêmica e para a permanência no ensino superior, a pesquisa busca refletir sobre o papel das práticas institucionais de apoio no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem no ensino superior.

Justificativa e problema da pesquisa

O aumento do acesso ao ensino superior nas últimas décadas trouxe consigo a ampliação da diversidade do público universitário, evidenciando diferentes trajetórias escolares e distintas condições de aprendizagem. Nesse cenário, as instituições de ensino superior têm sido desafiadas a desenvolver estratégias que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Nesse contexto, ainda são incipientes as iniciativas sistematizadas de acompanhamento psicopedagógico voltadas ao ensino superior, bem como as produções científicas que analisam seus impactos nesse nível de ensino.

Diante disso, coloca-se como problema de pesquisa: de que maneira a atuação psicopedagógica desenvolvida no contexto universitário contribui para a compreensão e o acompanhamento das dificuldades vivenciadas por estudantes dos cursos de licenciatura em seu percurso acadêmico? A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como práticas psicopedagógicas e pedagógicas podem mediar o processo formativo, contribuindo tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a permanência estudantil.

Objetivos da pesquisa

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da atuação psicopedagógica no acompanhamento de acadêmicos da graduação da Unimontes. Para isso, busca-se compreender as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos



estudantes atendidos, bem como examinar as estratégias psicopedagógicas mobilizadas no processo de acompanhamento.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A Psicopedagogia, enquanto campo de conhecimento, dedica-se à compreensão dos processos de aprendizagem e às intervenções necessárias para sua promoção. Conforme Bossa (2019), sua trajetória no Brasil evidencia uma passagem de um modelo clínico para uma abordagem que incorpora dimensões preventivas e institucionais.

De acordo com Neves,

a Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (Neves, 1991, p. 12).

No que se refere ao processo de aprendizagem, Vygotsky (1984) destaca o papel da mediação e das interações sociais na construção do conhecimento, enfatizando que o desenvolvimento cognitivo ocorre em contextos socialmente estruturados. Nessa perspectiva, o acompanhamento psicopedagógico pode ser compreendido como uma forma de mediação que favorece a reorganização das estratégias de aprendizagem.

Bossa (2019), afirma que como a Psicopedagogia “se preocupa com o problema da aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem” argumentando que

No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem (Bossa, 2019, p. 30).

Já Paulo Freire (2005; 2011) enfatiza a necessidade de uma educação que reconheça o estudante como sujeito ativo, capaz de refletir criticamente sobre seu processo de aprendizagem.

Outra pesquisadora da área, Marina Müller (1987, p. 32), assevera que “mediante a aprendizagem, cada indivíduo se incorpora a esse mundo com uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo em seu interior o universo de representações simbólicas.

Essas contribuições permitem compreender a atuação psicopedagógica não apenas como intervenção técnica, mas como prática pedagógica que se insere no campo mais amplo da formação humana, compreendendo que “cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras, as quais, articuladas, condicionam-se mutuamente (Bossa, 2019, p. 145).

Mais do que ensinar novas técnicas metodológicas que possam contribuir para o processo de aprendizagem do acadêmico, e fazer com que encontrem alternativas para resolução dos problemas apresentados. Nesse sentido, a psicopedagogia também desempenha um importante papel preventivo no contexto educacional, não se restringindo apenas ao atendimento das dificuldades já instaladas, mas atuando na construção de estratégias que



favoreçam o desenvolvimento acadêmico e a permanência dos estudantes no ensino superior. Assim, o trabalho psicopedagógico deve voltar-se também ao assessoramento pedagógico, colaborando com coordenadores de curso, professores e demais profissionais das instituições de ensino superior na identificação de demandas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, dialógicas e sensíveis às necessidades dos acadêmicos.

Para tanto, faz-se necessário ter como eixo principal no atendimento o momento de “escuta”, como afirma Danon (2003)

A arte de escutar, de entrar em empatia com o interlocutor, de não fazer projeções sobre ele (aluno) atribuindo-lhe características que não lhe pertencem, de não se deixar desviar pelo preconceito, de acolher o outro na sua unicidade são todos fatores que estão re-entrando nos programas de formação profissional de uma gama sempre mais ampla de diversas realidades (Danon, 2003, p. 23).

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Paulo Freire (2005), ao compreender a educação como um processo fundamentado no diálogo, na escuta e na construção coletiva do conhecimento. Para Freire (2005), o processo educativo deve considerar a realidade dos sujeitos, valorizando suas experiências e promovendo condições para que desenvolvam autonomia, criticidade e participação ativa em sua formação. Assim, a atuação psicopedagógica no ensino superior ultrapassa uma dimensão técnica ou corretiva, constituindo-se como prática de acolhimento, mediação e fortalecimento das trajetórias acadêmicas dos estudantes.

Nesse prisma, faz-se necessário também refletir como propõe Beatriz Scoz (2009, p. 22) sobre “a questão do papel da Psicopedagogia na e para uma determinada instituição, cujas formas de estrutura e articulação não podem ser ignoradas” e nesse sentido concordamos com Fernández (2012) quando sugere que

Os espaços da formação docente devem abarcar toda a sua pessoa: sua afetividade, sua imaginação, suas fantasias, suas inibições, quer dizer, sua subjetividade. Devem oferecer oportunidades para que cada ensinante possa ressignificar sua modalidade de aprendizagem, ampliar sua capacidade de atenção e experimentar a alegria de ser autor (Fernandes, 2009, p. 216).

Isso só se torna possível mediante a articulação entre diferentes instâncias institucionais, envolvendo programas de apoio como o PAPPO, a atuação de professores, a participação das coordenações de curso e o compromisso da própria instituição com políticas de acompanhamento estudantil. Trata-se, portanto, de um movimento que ultrapassa intervenções pontuais, exigindo ações integradas que considerem as especificidades do ambiente acadêmico e promovam condições efetivas para o desenvolvimento da aprendizagem e a permanência dos estudantes no ensino superior.

O trabalho desenvolvido no PAPPO tem como ponto de partida o que defende Grassi (2009) que o objeto de estudo da psicopedagogia é o “sujeito humano enquanto aprendente e ensinante” (Grassi, 2009, p. 139) onde

É necessário acolhimento, o respeito, a atenção, o carinho, as pontuações, o olhar e a escuta apurados, que farão com que sejam aceitas as sugestões de



intervenção dadas pelo psicopedagogo, pois se tornarão necessárias ao serem compreendidas, e não sentidas como imposição (Grassi, 2009, p. 151).

As reflexões apresentadas permitem compreender a atuação psicopedagógica como prática construída no diálogo, na escuta e na mediação das experiências vivenciadas pelos estudantes no percurso universitário. Mais do que intervenções pontuais, o acompanhamento envolve processos contínuos de acolhimento, orientação e reorganização das estratégias de aprendizagem. A Figura 1 apresenta uma síntese desse processo desenvolvido no contexto do atendimento psicopedagógico do PAPPO na Unimontes.

Figura 1 – Dinâmica do acompanhamento psicopedagógico no contexto universitário



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da experiência do PAPPO/Unimontes e dos referenciais teóricos da Psicopedagogia.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e documental, por buscar compreender as experiências e dificuldades apresentadas pelos acadêmicos que



recorreram ao atendimento psicopedagógico. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de 126 registros de atendimentos realizados no âmbito do PAPPO, no período de 2021 a 2025, contendo informações referentes às demandas apresentadas pelos estudantes, às intervenções realizadas e aos encaminhamentos construídos durante o processo de acompanhamento na instituição.

Os participantes da pesquisa foram acadêmicos dos cursos de licenciatura da Unimontes que procuraram o serviço em razão de dificuldades relacionadas à organização dos estudos, compreensão de conteúdos, gestão do tempo, dificuldades de concentração e adaptação às exigências da vida universitária. O acompanhamento psicopedagógico ocorreu por meio de escuta individualizada, orientação de estudos e construção de estratégias voltadas ao fortalecimento da autonomia acadêmica e do processo de aprendizagem dos estudantes.

Considerando o caráter documental da pesquisa, foram adotados cuidados éticos relacionados à preservação da identidade dos acadêmicos acompanhados, assegurando o anonimato das informações analisadas. Os registros utilizados não continham identificação nominal dos estudantes, sendo examinados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, com atenção à confidencialidade das informações e ao respeito às experiências vivenciadas pelos participantes no contexto institucional.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por (Bardin, 2016), possibilitando a organização e interpretação das informações presentes nos registros. A partir desse processo, foram identificadas categorias relacionadas às principais dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, às estratégias psicopedagógicas desenvolvidas durante os atendimentos e aos avanços observados ao longo do acompanhamento, especialmente no que se refere à organização dos estudos, ao engajamento acadêmico e à construção de práticas de aprendizagem mais autônomas e reflexiva.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, possibilitando a organização das informações em três categorias centrais: (1) dificuldades apresentadas, (2) estratégias adotadas e (3) avanços observados. Essa sistematização permitiu compreender, de forma mais aprofundada, os impactos do acompanhamento psicopedagógico no percurso acadêmico dos estudantes.

1- Dificuldades apresentadas

Os registros analisados revelam que as dificuldades mais recorrentes entre os acadêmicos acompanhados pelo PAPPO estavam relacionadas à organização da rotina de estudos, à gestão do tempo e à compreensão dos conteúdos trabalhados nas disciplinas. Em muitos casos, os estudantes demonstravam dificuldades para estabelecer estratégias de aprendizagem que lhes permitissem lidar com as exigências do ensino superior, especialmente diante da necessidade de maior autonomia na condução dos estudos.

Ao longo dos atendimentos, observou-se que parte dessas dificuldades ultrapassava questões estritamente cognitivas. As demandas apresentadas pelos acadêmicos também estavam associadas aos processos de adaptação à vida universitária, às inseguranças diante do novo contexto formativo e às dificuldades em conciliar estudo, trabalho e questões pessoais. Em diversos registros, apareceram relatos de sobrecarga, sentimentos de frustração diante do rendimento acadêmico e dificuldades em manter uma rotina sistemática de estudos.



Esses aspectos reforçam a compreensão de que as dificuldades de aprendizagem no ensino superior não podem ser analisadas de forma isolada ou reduzidas apenas ao desempenho acadêmico. O processo de aprendizagem envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e institucionais que se articulam continuamente no percurso formativo dos estudantes. Nesse sentido, o acompanhamento psicopedagógico possibilitou identificar não apenas dificuldades já instaladas, mas também fragilidades relacionadas às trajetórias escolares anteriores e às condições concretas vivenciadas pelos acadêmicos no contexto universitário.

2- Estratégias adotadas

Diante das demandas apresentadas pelos acadêmicos, o acompanhamento psicopedagógico buscou construir estratégias voltadas não apenas à melhoria do desempenho acadêmico imediato, mas também ao fortalecimento da autonomia dos estudantes em relação aos seus modos de aprender. As intervenções desenvolvidas durante os atendimentos envolveram orientações relacionadas à organização da rotina de estudos, planejamento do tempo, elaboração de cronogramas e desenvolvimento de técnicas que favorecessem maior compreensão e sistematização dos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

Entretanto, ao longo do acompanhamento, percebeu-se que a atuação psicopedagógica não se restringia à indicação de métodos ou técnicas de estudo. Em muitos atendimentos, tornou-se necessário construir, inicialmente, espaços de escuta e acolhimento das dificuldades vivenciadas pelos estudantes, considerando que parte das demandas apresentadas estava atravessada por sentimentos de insegurança, ansiedade e desmotivação diante das exigências acadêmicas. Assim, as estratégias desenvolvidas passaram a envolver também processos de mediação voltados à reconstrução da confiança dos acadêmicos em suas possibilidades de aprendizagem.

As intervenções ocorreram de forma individualizada, respeitando as especificidades de cada estudante e suas trajetórias acadêmicas. Essa dimensão mostrou-se relevante porque muitas dificuldades apresentadas não eram homogêneas, exigindo encaminhamentos distintos conforme as necessidades identificadas durante os atendimentos. Em alguns casos, o acompanhamento concentrou-se na reorganização das práticas de estudo; em outros, foi necessário auxiliar os estudantes na construção de rotinas mínimas de acompanhamento das atividades acadêmicas e no desenvolvimento de maior vínculo com o próprio processo formativo.

Nessa perspectiva, a atuação psicopedagógica aproxima-se de uma compreensão dialógica da educação, ao reconhecer os estudantes como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Mais do que transmitir orientações técnicas, o acompanhamento buscou favorecer condições para que os acadêmicos refletissem sobre suas dificuldades, identificassem possibilidades de enfrentamento e participassem de forma mais consciente de sua trajetória universitária. Tal compreensão dialoga com Paulo Freire (2005; 2011), ao defender uma prática educativa fundamentada na escuta, no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento.

3- Avanços observados

Os registros analisados indicam que, ao longo do acompanhamento psicopedagógico, muitos acadêmicos passaram a desenvolver formas mais organizadas de conduzir os estudos e de lidar com as demandas da vida universitária. Embora os avanços não tenham ocorrido de maneira homogênea entre todos os estudantes atendidos, foi possível identificar mudanças



relacionadas à ampliação da autonomia, à participação mais ativa nas atividades acadêmicas e à construção de estratégias de aprendizagem mais conscientes.

Em diversos atendimentos, percebeu-se que os acadêmicos passaram a demonstrar maior capacidade de planejamento das atividades, reorganização da rotina de estudos e acompanhamento das demandas curriculares. Também foram observadas mudanças na forma como os estudantes compreendiam suas próprias dificuldades de aprendizagem. Em vez de perceberem o baixo rendimento apenas como incapacidade individual, alguns passaram a reconhecer fatores relacionados aos modos de estudo, às condições emocionais e às exigências do contexto universitário, o que favoreceu uma postura mais reflexiva diante do próprio processo formativo.

Outro aspecto observado refere-se ao fortalecimento do vínculo dos estudantes com a formação universitária. Ao longo do acompanhamento, alguns acadêmicos passaram a demonstrar maior envolvimento com as atividades desenvolvidas no curso, maior participação em sala de aula e maior disposição para buscar alternativas diante das dificuldades encontradas. Ainda que nem todos os desafios tenham sido superados, os registros indicam que o espaço de acompanhamento psicopedagógico contribuiu para reduzir sentimentos de isolamento e desmotivação frequentemente presentes nas trajetórias acadêmicas de parte dos estudantes atendidos.

Esses avanços podem ser compreendidos a partir da perspectiva de Paulo Freire (2011), ao defender que a autonomia se constrói nas relações que os sujeitos estabelecem com o conhecimento, com os outros e consigo mesmos. Nesse sentido, o acompanhamento psicopedagógico não atuou apenas no enfrentamento imediato das dificuldades acadêmicas, mas também na construção de condições para que os estudantes desenvolvessem maior participação e consciência sobre seu percurso universitário.

Além das repercussões no desempenho acadêmico, observou-se que as experiências desenvolvidas durante os atendimentos favoreceram processos de reflexão sobre a própria formação docente, especialmente entre os estudantes das licenciaturas. Ao analisarem suas dificuldades, estratégias de aprendizagem e modos de relação com o conhecimento, muitos acadêmicos passaram também a refletir sobre práticas educativas, mediação pedagógica e acolhimento das diferenças no contexto escolar. Esse movimento revela que o acompanhamento psicopedagógico pode contribuir não apenas para a permanência universitária, mas também para a formação de futuros professores mais atentos à complexidade dos processos de aprendizagem.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O estudo insere-se no campo da pesquisa em Educação ao discutir práticas institucionais voltadas ao acompanhamento de estudantes do ensino superior, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem, aos processos formativos e à permanência acadêmica. Ao analisar a atuação psicopedagógica desenvolvida no contexto universitário, a pesquisa contribui para reflexões sobre os desafios contemporâneos da formação superior e sobre as condições necessárias para que os estudantes possam construir trajetórias acadêmicas mais participativas e significativas.

A investigação dialoga diretamente com o eixo “Saberes e Práticas Educativas” ao compreender a atuação psicopedagógica como prática pedagógica que articula escuta, mediação, acolhimento e construção de estratégias de aprendizagem no contexto da



universidade. Nesse sentido, o estudo evidencia que os processos educativos ultrapassam a transmissão de conteúdos, envolvendo também relações humanas, modos de participação e condições concretas de permanência dos estudantes no espaço acadêmico.

Além disso, a discussão proposta aproxima-se do tema do congresso - “Educação e a construção de um novo mundo: utopias heiberlianas” - ao problematizar a necessidade de fortalecimento de práticas institucionais mais inclusivas e comprometidas com a formação humana. Em um cenário marcado pela ampliação do acesso ao ensino superior e pelas desigualdades que atravessam a vida universitária, pensar políticas e ações de acompanhamento estudantil torna-se fundamental para a construção de processos educativos mais democráticos, dialógicos e atentos às diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes.

Considerações finais

Diante disso, compreende-se que programas institucionais de apoio psicopedagógico assumem relevância no contexto universitário contemporâneo, especialmente em um cenário marcado pela ampliação do acesso ao ensino superior e pelas múltiplas demandas que atravessam a experiência acadêmica dos estudantes. Mais do que iniciativas complementares, tais ações podem constituir importantes espaços de escuta, acompanhamento e fortalecimento das trajetórias universitárias, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas, dialógicas e comprometidas com a formação humana.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.
- DANON, Marcella. **Counseling: uma nova profissão de ajuda**. Tradução de Adalto Luiz Chitolina. Curitiba: IATES, 2003.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada**. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011
- NEVES, Maria A. M. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. In: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 10, n. 21, 1991
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**. 15 ed. 2009. Editora Vozes.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. Tradução Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos. São Paulo: Livraria Martins Pontes, 1984.